

Abordagem Psicológica no Cuidado Espiritual em Pacientes Paliativos: Um Diálogo Dimensional entre Viktor Frankl e Cuidados Paliativos

Igor Policarpo¹ e Jonas Lopes Ferreira²

Resumo

Objetivo Geral: Compreender como profissionais de saúde em cuidados paliativos podem recorrer à dimensão espiritual de seus pacientes, no intuito de contribuir para que descubram e realizem valores apesar da morte iminente.

Objetivo específico: (a) Propor a realização de um diálogo entre o conceito de dimensão noética de Viktor Frankl e cuidados paliativos sob a perspectiva de Elisabeth Kübler-Ross e (b) evidenciar motivos para que a dimensão propriamente humana, a espiritual, seja considerada pelos profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos.

Pergunta-Problema: Como o apelo à dimensão noética ou espiritual por profissionais de saúde pode favorecer a realização de valores promovendo o encontro de sentido na vida?

Método: Revisão de literatura narrativa das obras de Viktor Frankl e Elisabeth Kübler-Ross, bem como artigos, teses e dissertações pertinentes à temática da dimensão noética e dos cuidados paliativos utilizando [SF1] das ferramentas do Google Acadêmico, PePSIC, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Palavras-chave: Dimensão Espiritual (Noética); Sentido da Vida; Cuidados Paliativos; Logoterapia; Viktor Frankl

¹ Psicólogo, Pós-graduando em Logoterapia e Análise Existencial; E-mail: igorpolicarpo3@gmail.com

² Psicólogo, Pós-graduando em Logoterapia e Análise Existencial; E-mail: jonaslopespsicologo@gmail.com

Summary

General Objective: To understand how health professionals in palliative care can resort to the spiritual dimension of their patients, in order to help them discover and realize values despite imminent death.

Specific objective: (a) To propose the realization of a dialogue between Viktor Frankl's concept of noetic dimension and palliative care from the perspective of Elisabeth Kübler-Ross and (b) to highlight reasons why the properly human dimension, the spiritual, is considered by health professionals working in palliative care.

Problem-Question: How can the appeal to the noetic or spiritual dimension by health professionals favor the realization of values by promoting the finding of meaning in life? Method: Narrative literature review of the works of Viktor Frankl and Elizabeth

Kübler-Ross, as well as articles, theses and dissertations related to the theme of the noetic dimension and palliative care using [SF1] the tools of Google Scholar, PePSIC, SciELO, Portal de Periódicos CAPES and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD).

Keywords: Spiritual Dimension (Noetic); Sense of life; Palliative care;

Introdução

De uma forma geral, humanos e animais são constituídos por três dimensões: biológica, psicológica e social, sendo estas duas últimas, mais ou menos estruturadas conforme a espécie. Os biólogos tentam entender o comportamento dos animais a partir de um componente genético, de funções cognitivas limitadas ou por simplesmente estarem inseridos em um meio em que imitam seus ancestrais. Por outro lado, o ser humano é mais

complexo de ser entendido, o que confirma seu estudo dentro da Psicologia em diversas abordagens possíveis.

Viktor Emil Frankl (1905-1997), médico psiquiatra e neurologista, foi o criador da Logoterapia e Análise Existencial, uma abordagem psicoterapêutica que afirma que homem é constituído da dimensão espiritual ou noética, além da biológica e psíquica, sendo considerado como ser biopsicoespiritual (Frankl, 1997, 2015, 2019). A essência da existência está na dimensão noética, sendo considerada superior às demais, garantindo a totalidade do ser humano (Aquino, 2013). Elisabeth Kübler-Ross, pioneira nos tratamentos e estudos com pacientes em estado terminal, mostrou a importância do olhar psicoterapêutico àquele que se aproximava da morte. Sua assistência era pautada nos cuidados paliativos (ou paliativismo) com o objetivo de associar práticas que ofereciam melhoria na qualidade de vida do paciente, lhe propiciando dignidade e alívio do sofrimento.

Segundo a Organização Mundial de Saúde: (OMS, 2002):

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus

familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (OMS, 2002, como citado em Instituto Nacional do Câncer, 2022, p.1)

Assim, este trabalho se baseia na temática dos cuidados paliativos aos pacientes, a partir de um diálogo entre os conceitos da dimensão noética proposta por Viktor E. Frankl e dos cuidados paliativos baseados nos estudos de Elisabeth Kübler-Ross, buscando contribuir com a discussão sobre o tema proposto e sua análise às ações de saúde nesse campo específico da atenção e assistência integral humanizada, bem como refletir sobre os desafios inerentes à terapêutica.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura norteada pela questão: “Quais os reflexos da dimensão noética em pacientes paliativos dentro da abordagem psicológica, segundo Viktor Frankl e Elisabeth Kübler-Ross?” (a) Pergunta-Problema: Como o apelo à dimensão noética ou espiritual por profissionais de saúde favorece a realização de valores promovendo sentido? A busca e a leitura ocorreram entre os meses de dezembro de 2021 a setembro de 2022, utilizando a bibliografia dos autores em destaque e nas ferramentas de busca SCIELO e PePSIC com busca a partir dos descritores: “dimensão espiritual (noética)”; “cuidados paliativos (paliativismo)”; “sentido da vida”; “análise existencial”. Os dados de busca foram filtrados por tipo de estudo (publicações originais, dissertações e teses) e idioma (Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol).

Para cada resultado encontrado, fez-se uma análise minuciosa dos títulos que eram compatíveis com o objetivo desta revisão e, em seguida, realizou-se a leitura dos resumos para confirmar essa compatibilidade. Foram excluídos anais de eventos, artigos de opinião

e cartas para o editor. A apresentação e a discussão dos resultados obtidos foram feitas de forma descritiva, após a leitura integral dos livros dos autores em destaque e das publicações selecionadas, possibilitando a avaliação da aplicabilidade para a revisão de literatura.

Fundamentação teórica

Ontologia e Antropologia de Viktor E. Frankl

Frankl (2020) compreende que a pessoa humana é constituída por três dimensões distintas entre si, porém indissociáveis, dizendo que “o homem é uma unidade apesar da multiplicidade” (p. 33). As duas primeiras dimensões são objetos de atenção de todas as práticas psicoterápicas, sendo elas as dimensões psicológica e biológica. Dentro destas duas dimensões, temos contidas em seu cerne, segundo o autor, os fenômenos provenientes da psicogênese e somatogênicos. As escolas psicoterápicas de um modo geral, se ativeram somente a um dos aspectos supracitados, que formam a complexidade humana, desta forma, fatalmente restringem o indivíduo à um psicologismo ou biologicismo, reduzindo-o a mero fruto de pulsões internas e condicionantes externos.

Apesar de enfatizar a importância das dimensões biopsíquica, Frankl entendia que somente elas não eram capazes de apreender a pessoa humana em sua totalidade, afirmando que o Ser humano para ser compreendido em sua completude teria que ser analisado sob uma ótica multidimensional, e para compreender essa multiplicidade do indivíduo, Frankl destaca em sua visão de Ser a dimensão espiritual (*geist*), adotando posteriormente o termo noético (*nous*) para que não houvesse confusão na compreensão da terminologia, que erroneamente, em muitas ocasiões, é entendida como sendo aspectos da religiosidade, do qual o autor refuta com veemência, atribuindo ao espírito cunho puramente filosófico. (Aquino, 2013).

É mister ressaltar que em sua obra Frankl diferencia dimensão espiritual e experiência religiosa, considerando esta última como uma dentre outras, capacidades próprias da dimensão noética. Nesta dimensão, a noética, a qual Frankl a entendia como sendo mais elevada às demais, não em termos de uma ser melhor que a outra, mas sim num sentido de que esta última abarcava as demais, sendo a essência do que é o ser, a única que não pode ser ameaçada por nenhuma enfermidade, sede das qualidades especificamente humanas, dos quais destacamos duas, o “amor” e a “consciência”, as quais o autor discorre que “O amor, eu diria, constitui a capacidade de apreender outro ser humano em sua genuína singularidade. Já a consciência encerra a capacidade de apreender o sentido de uma situação em sua total unicidade” (Frankl, 2020, p. 29).

Em crítica às escolas dominantes e imbuído na tarefa de responder tais questionamentos do existir humano que Frankl fundou sua escola, a Logoterapia e Análise Existencial. Logos, o sentido, o espírito, nas palavras do autor “aqui logos significa a humanidade do ser humano e o sentido do ser humano” (Frankl 2020, p. 28). Por “sentido”, podemos compreendê-lo também na acepção de “direção”, o qual o autor sugere que a existência está sempre direcionada a algo para fora do Ser, direcionado ao mundo. Uma vez que o sentido está no mundo, podemos encontrar o sentido da vida nos projetando para fora de nós mesmos; que é outra capacidade exclusivamente humana, a capacidade de autotranscendência. “O homem transcende a si mesmo tanto na direção a um outro ser humano, quanto em busca de sentido” (Frankl 2020, p. 29). Com efeito, a existência humana aponta sempre para além de si mesma, aponta sempre para o logos, ou seja, para um sentido.

Portanto, a logoterapia é uma terapia centrada no sentido, tendo como pressuposto básico uma perspectiva do ser humano como um ser em busca de sentido e responsável por

esta busca e realização desse sentido. Para a logoterapia, o que motiva o ser humano é essa busca do sentido da sua existência (Frankl, 2011).

A condição de *ser-no-mundo*, implica que o sentido está intimamente ligado com a historicidade de cada indivíduo, desta maneira, o sentido só pode ser único para cada pessoa, mutável ou seja, **podendo ser mais de um e ser passageiro**, irrepetível e insubstituível, predizendo que não se pode imputar o sentido a outros. **O sentimento de busca de sentido** é inerente a toda criatura humana, é condição própria do homem que questiona o sentido da vida.

Para Frankl, o existir está para além da vontade de prazer e vontade de poder, preconizado por Freud e Adler, respectivamente. Somente um neurótico volta-se para si na vã busca de autorrealização. Frankl (2015) a este respeito considera que:

À medida que o homem neurótico se interessa pelo prazer, perde de vista o motivo para o prazer – e o efeito “prazer” já não pode ser mais obtido ... O prazer não é senão um efeito secundário do cumprimento do sentido, o poder, por seu turno é um fim ... essa vontade de prazer e, também, essa vontade de poder só se formam quando é frustrada a vontade de sentido. (pp. 66-67)

Indicando que como um bumerangue que só retorna à pessoa que arremessou quando erra o alvo, assim é o ser que fracassou na realização de sentido (Frankl, 2015). Desta forma, não deveríamos buscar a felicidade, mas sim realizar valores cujo efeito é a felicidade.

O sentido é um fim em si mesmo, suscitando desta forma que o homem encontra sentido quando este dedica sua vida a uma tarefa, a alguém, vivenciando o contato com a natureza ou as artes, por exemplo, ou ainda nos momentos de dor. Uma vez que o homem para encontrar sentido deve encontrá-lo no mundo, prediz que o ser é dotado de liberdade para agir perante a vida. Em Logoterapia, não se presume uma liberdade total do homem,

visto que este é influenciado e condicionado a fatores de ordem psicológicas, sociais e biológicas, no entanto, em sua dimensão noética reside a autonomia da decisão, a liberdade de escolha perante a um leque de possibilidades que se apresenta, ~~em~~ que somente uma delas poderá ser realizada. Visto que temos a liberdade de escolha, temos então a responsabilidade perante nossas escolhas, desta forma o homem se autodetermina, agindo conforme as escolhas e escolhendo conforme as ações, notemos então que liberdade e responsabilidade são duas facetas de uma mesma moeda (Aquino, 2013).

No existencialismo de modo geral, o existir do homem é objeto de estudo. Porém em contraste com o existencialismo niilista, cujo existir é sem sentido e sem valor perante a finitude do ser, Frankl atribui a esta mesma finitude a incumbência do encontro de sentido, a transitoriedade nos chama a responsabilidade do intervir no aqui agora. Ratificando que o sentido está no mundo e devemos encontrá-lo, Frankl atribui ao homem três formas de realizar valores, sendo o primeiro os valores vivenciais que se relacionam ao que o homem recebe do mundo, em termos de encontros e experiências do ser em contemplação as artes e natureza ou quando vai ao encontro entre Eu-Tu. A segunda forma de realização de valores é através da criação, se referindo ao que o homem dá ao mundo, sob a forma de suas obras. É a capacidade de o homem agir e transformar o mundo com suas criações. A terceira forma de realizar valores, tida por Frankl como mais elevada às demais, diz respeito à atitude que se toma, à postura que se adota diante das circunstâncias da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar, é a capacidade do homem encontrar sentido tendo atitudes de coragem e dignidades perante o sofrimento, permitindo que o homem possa encontrar sentido apesar do fracasso. Frankl (2015, pp. 73-74) e Aquino (2013, p. 61)

Uma vez que o sofrimento é inerente ao existir humano, Frankl esquematiza o que chamou de tríade trágica, são elementos que estão presentes em algum ponto da vida de todos os humanos, que, contudo, não devem ser observadas sob uma ótica negativa, uma vez que em todas as circunstâncias é possível a realização de valores de atitude, são elas: Dor – que prediz da postura adotada perante um destino, atitudes perante a determinações biológicas, sociológicas ou psicológicas. Culpa – parte-se da premissa de que o homem pode se mudar, definir-se e redefinir-se “é um privilégio do homem a possibilidade da culpa, bem como sua responsabilidade em superá-la”. Morte – finitude inerente a todos os seres. “Frente a transitoriedade da vida, o homem é responsável por fazer uso das oportunidades ... e realizar valores” (Frankl, 2020 pp. 94-95)

Para aquelas pessoas que não realizam valores e conseqüentemente não encontram sentido, são tomados pelo sentimento de falta de sentido, o que em Logoterapia denomina-se de neurose noogênica. Sabiamente, Frank observou que o *zeitgeist* (espírito da época) era justamente a crise de valores e o anseio humano por sentido na vida, por algo que o faça feliz, contudo, nossa sociedade encontra-se submergida em um sentimento de falta de sentido, tendo como consequência o tédio e a indiferença pela vida, visto que o homem de hoje já não conta com o instinto e a tradição para dizer o que fazer. Ficando fadado às neuroses de massas caracterizadas pela agressão, adicção e suicídio, agindo o homem com atitudes fatalistas e coletivistas. Aquino (2013, pp. 73-74)

A frustração existencial se apresenta sob várias facetas, afetando o estado de saúde mental do humano, apontamos então que, somente sob o crivo da análise existencial que se é capaz de compreender o sofrimento humano, aquele que escapa as nuances dos aspectos do psicológico, biológico e social, tornando a Logoterapia e Análise Existencial uma

abordagem indispensável ao profissional da saúde no acompanhamento dos seus pacientes em sua busca por um sentido na vida.

Para Elisabeth Kübler-Ross, o processo da morte e o morrer estão presentes na condição humana e fazem parte do cotidiano de todo ser, o que contribui e faz parte do desenvolvimento humano. Alguns profissionais, em especial os da saúde, lidam com o sofrimento e a morte quase todos os dias, e este é um tema considerado muito refletido por filósofos e pensadores, além de psicólogos e correntes existenciais.

Kübler-Ross (1998), acredita que os pacientes terminais precisam de repouso, paz e dignidade, apoio existencial, conforto, compreensão, alguém que por um momento se disponha a ouvi-los e não apenas pessoas que se fazem presentes para checar seus batimentos cardíacos, tirarem seu sangue ou lhe darem medicamentos.

Cuidados Paliativos

Uma referência em cuidados paliativos, segundo Jacobucci (2015) é a Médica, Enfermeira e Assistente Social, Dame Cicely Saunders, fundadora do movimento Hospice conhecido hoje como Cuidados Paliativos, que disse:

Eu me importo pelo fato de você ser você, me importo até o último momento de sua vida e faremos tudo que está ao nosso alcance, não somente para ajudar você a morrer em paz, mas também para você viver até o dia da sua morte. (Saunders, como citado em Jacobucci 2015, p.1)

Considerada a matriarca dos cuidados paliativos, Saunders tinha a perspectiva de que o paciente em estado terminal, estava para além de uma pessoa que necessitava apenas de controle de seus sintomas. Para este deveria se oferecer uma série de cuidados relativos às suas necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais, pois este indivíduo por várias vezes é acometido do termo cunhado por Saunders e denominado como “dor total”, ou seja,

este conceito considera que “corpo, alma e espírito’ não está separado da dor (Brandes & Schnorrenberger, 2020, p. 1).

A maioria dos profissionais de saúde encontra, nos dias atuais, dificuldades relacionadas ao tratamento nesse estágio e a forma correta de agir nas situações de terminalidade, já que possuem uma visão exclusivamente curativa. Sendo a maior necessidade do paciente em cuidados paliativos dividir a dor que sente com aquele que o cuida, requerendo uma escuta atenta e verdadeira como forma de ser compreendida em sua condição de terminalidade.

Nesse sentido, a busca por uma maior qualidade de vida que priorize a dignidade humana e quem o homem é em sua subjetividade e preferências se torna um diferencial na conduta profissional em cuidados paliativos, evitando que se reduza o paciente apenas ao seu diagnóstico e doença. Considera-se a vontade do paciente, resguardando-o de dor e sofrimentos desnecessários, além dos inexoráveis à sua condição terminal e que não possam de alguma maneira ser amenizados por quaisquer meios. (Nascimento & Caldas, 2020).

Discussão

Diálogo entre Viktor Frankl e Elisabeth Kübler-Ross: dimensão noética e os cuidados paliativos

Com grande bagagem e vivências com pacientes em situação limite, Frankl (2011), em crítica às práticas psicoterápicas pondera:

Uma abordagem puramente técnica em psicoterapia pode bloquear seus possíveis efeitos terapêuticos. ... Por sua vez, uma abordagem exclusivamente em termos de dinâmica tende a retificar o paciente – a transformar os seres humanos em simples coisas. E esses mesmos seres humanos sentem, percebem imediatamente o aspecto

manipulativo e a tendência reificante desse tipo de contato. Eu diria que a reificação se tornou o pecado original da psicoterapia. Mas o ser humano não é uma coisa. (p. 15)

A dimensão noética proposta em Logoterapia, **abrange a habilidade humana de reflexão, compreensão, meditação e senso de razão** que o leva a ter uma percepção de um sentido ou um significado na qual não se manifesta em situações limites (FRANKL, 2011). Nesse sentido, se pode considerar que **a busca pela humanização na área da saúde coloca a preocupação com a atenção do cuidado espiritual** e o respeito às suas demandas, como prioridade na atenção ao paciente, pois a integralidade do ser humano que abrange os fatores biopsicossocioespiritual geram mais conforto e qualidade de vida enquanto houver vida, no caso de pacientes em cuidados paliativos.

No ramo da saúde mental, os estudos de Kübler-Ross apontam a necessidade de um olhar para além da esfera psicofísica, um olhar que ultrapasse os cinco estágios do luto, para uma esfera paralela às demais que a autora chama de *esperança* (2018), permite que o paciente em muitos casos encontre um sentido em seu sofrimento. Dessa forma, a atenção psicoterapêutica à dimensão espiritual se mostra valiosa e fator importante na área dos cuidados paliativos, por ser capaz de reduzir o sofrimento humano, independentemente do estágio da doença.

Desenvolver essas habilidades de lidar com a terminalidade e com o sentido da finitude da vida, faz parte do trabalho dos profissionais que lidam com pacientes em estado terminal, pois essas competências permitem a eles ultrapassar a abordagem de ordem biopsicossocial e cultural, integrando a pessoa humana, na qual é possível orientar o paciente no descobrimento de seu sentido em vida e na conexão do inexorável sofrimento como condição humana (Kübler-Ross, 2008).

Profissionais em cuidados paliativos precisam estar preparados técnica e emocionalmente, de maneira que compreendam os sentimentos advindos da condição de paciente em estado terminal, ajudando-os a se preparar para enfrentar a morte encarando como um estágio particular de nossa existência, respeitando suas crenças e opiniões (Ribeiro & Wunsch, 2008). Deste modo, o profissional que lida com pacientes em estado terminal deve estar ciente de que alguns comportamentos e sentimentos advindos dos pacientes é comum pois faz parte do desenvolvimento da vida humana em si, e por isso mesmo, precisa ser vista com cuidado, como parte do planejamento de intervenção da equipe multiprofissional e como estudo para melhor forma de atender a este paciente (Baruzzi & Ikeoka, 2013).

Com a ampliação da demanda nos serviços de saúde por parte de pacientes em condições terminais, fica evidente a necessidade de se refletir sobre o papel da assistência a esses indivíduos por parte dos profissionais na intervenção em saúde e o sentido de se **legitimar e dar importância a aspectos espirituais dentro do cuidado**, bem como deve se planejar e elaborar estratégias de atenção humanizada e integral, evitando ações de cunho reducionista, focadas apenas na intervenção médica (Jorge & Paula, 2014). Portanto, todo o cuidado deve ser dispensado ao paciente e família na medida em que o papel do profissional de psicoterapia em saúde se coloca como mediador entre o indivíduo em condição física debilitada e a assistência adequada ao momento, permitindo um final de vida mais tranquilo e confortável. (Domingues et al., 2013).

Considerações Finais

Nossos estudos então, demonstram como o apelo à dimensão noológica é de grande valia aos cuidados com pacientes em estados terminais, provando-se indispensável recurso aos profissionais da saúde.

Desta forma, entendemos que ao recorrer a dimensão espiritual dos pacientes, estamos cuidando do que verdadeiramente temos de humanidade.

Acima de qualquer enfermidade, devemos proporcionar e garantir que a dignidade da pessoa humana possa se valer para o próprio paciente bem como para sua família.

Garantir dignidade, é promover ao paciente, mesmo frente a dor e o sofrimento, possibilidades de realizar valores, e mesmo diante das fatalidades da vida, encontrar sentido.

Portanto é fundamental que os profissionais de saúde sejam constantemente capacitados e instrumentalizados para lidar com pacientes em condição de terminalidade, visando proporcionar uma maior qualidade vida e menos sofrimento a esses pacientes de forma geral. Nesse sentido, a Logoterapia e Cuidados Paliativos se apresentam como complementares na abordagem terapêutica.

Referências

- Aquino, T. A. A (2013). *Logoterapia e análise existencial: Introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. Paulus.
- Araújo, H. W. P. (2016). *Do papel aos pixels: Pesquisa bibliográfica sobre produção gráfica dentro do Google Acadêmico*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília].
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16519/1/2016_HermesWilliamAraujo_tcc.pdf
- Arriera, I. C., Thoferhnb, O. M. B., Schaeferc, O. M., Fonseca, A. D., Kantorski, L. P., & Cardoso, D. H. (2017). O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(3), e58737.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-901648>

- Baruzzi, A. C. A., & Ikeoka, D. T. (2013). Terminalidade e cuidados paliativos em terapia intensiva. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 59(6), 528–530.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.ramb.2013.06.0>.
- Brandes, S., & Schnorrenberger, B. L. (2020). *Cicely Saunders: uma referência em Cuidados Paliativos*. 2020.
<https://vitallogy.com/feed/Cicely+SAUNDERS%3A+uma+referencia+em+Cuidados+Paliativos/1448>
- Coelho, A. G., Jr., & Mahfoud, M. (2001). As dimensões espiritual e religiosa da experiência humana: distinções e inter-relações na obra de Viktor Frankl. *Psicologia USP*, 12(2), 95-103.
https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200006
- Domingues, G. R., Alves, K. O., Carmo, P. H. S., Galvão, S. S., Teixeira, S. S., & Balduino, E. F. (2013). A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. *Psicologia Hospitalar*, 11, (1), 2- 24.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100002&lng=pt&nrm=iso
- Duarte, E. C., & Barreto, S. M. (2012). Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2 (4), 529-532.
http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400001&lng=pt&nrm=iso
- Ferreira, A. M. Y., & Wanderley, K. S. (2013). Sobre a morte e o morrer: um espaço de reflexão. *Revista Kairós: Gerontologia*, 15, 295-307.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/20038>.

- Frankl, V. E. (1993). *A presença ignorada de Deus*. (3ª ed.). Vozes.
- Frankl, V. E. (1997). *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração* (7ª ed.). Vozes.
- Frankl, V. E. (2011). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia*. Paulus.
- Frankl, V. E. (2015). *O sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para encontrar uma razão de viver*. É Realizações.
- Frankl, V. E. (2019). *Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da Logoterapia e análise existencial*. (7ª ed.). Quadrante.
- Frankl, V. E. (2020). *A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia*. Paulus.
- Garófolo, A., Avesani, C. M., Camargo, K. G., Barros, M. E., Silva, S. R. J., Taddei, J. A. A. C., & Sigulem, D. M. (2008). Dieta e câncer: Um enfoque epidemiológico. *Revista de Nutrição*, 17(4),491-505. <http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n4/22897.pdf>.
- Hermes, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). Cuidados paliativos: Uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 18, (9), 2577-2588. <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/ens-31982>
- Instituto Nacional de Câncer. (2016). *Câncer no Brasil: Dados dos registros de base populacional* (vol. IV).
- Instituto Nacional de Câncer. (2022). *Cuidados paliativos*. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>

Jacobucci, N. (2015). *Cuidados Paliativos: A arte de morrer com dignidade*.

<https://perdaseluto.com/2015/10/21/cuidados-paliativos-a-arte-de-morrer-com-dignidade/>.

Jorge, C. A., & Paula, G. L. (2014). Cuidados Paliativos: Assistência humanizada a pacientes com câncer em estágio terminal. *Revista Estação Científica*, 11(11).

<https://portal.estacio.br/media/4455/artigo-10-camila-de-abreu-jorge-e-graziela-lonardon-de-paula.pdf>

Kappaun, N. R. C., & Gomez, C. M. (2013). O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. *Ciência & Saúde Coletiva* 18, (9), 2549-2557.

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900009>

Kübler-Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes*. (8ª ed.).

Martins Fontes.

Kübler-Ross, E. (2008). *Acolher a Morte. Uma maravilhosa mensagem de esperança para todos os que perderam alguém próximo*. Estrela Polar.

Kübler-Ross, E. (2018). *Sobre a morte e o morrer*. (10ª ed.). WMF Martins Fontes.

Lima, T. C. S., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimento metodológico na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, 10, 37-45.

<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>

Madeira, C. F. (2017). Um olhar da Logoterapia para pacientes terminais. *Revista Logos e Existência*, 6 (2), 155-165.

<https://doi.org/10.22478/ufpb.2316-9923.2017v6n2.33045>

- Moreira, N., & Holanda, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: Convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF, 15*(3), 345- 356.
<https://www.scielo.br/j/psuf/a/HxrrqnNtNcfvGT5xQwbmNTf/?format=pdf&lang=pt>.
- Moritz, R. D., Lago, P. M., Souza, R. P., Silva, N. B., Meneses, F. A., Othero, J. C. B., Machado, F. O., Piva, J. P., Dias, M. D., Verdeal, J. C. R., Rocha, E., Viana, R. A. P. P., Magalhães, A. M. P. B., & Azeredo, N. (2008). Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 20* (4), 422- 28. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-506842>.
- Nascimento, A. K. C., & Caldas, M. T. (2020). Dimensão espiritual e psicologia: A busca pela inteireza. *Revista de Abordagem Gestáltica, 26* (1), 74-89.
DOI 10.18065/RAG.2020v26n1.7.
- Penna, G. O., Teixeira, M. G., & Pereira, S. M. (2000). *Doenças infecciosas e parasitárias: Aspectos clínicos, de vigilância epidemiológica e medidas de controle - Guia de bolso*. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde.http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/GBDIP001_total.pdf.
- Ribeiro, F. S., & Wunsch, V., Filho. (2008). Avaliação retrospectiva da exposição ocupacional a cancerígenos: Abordagem epidemiológica e aplicação em vigilância em saúde. *Cadernos de Saúde Pública, 20*(4),881-890.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-363207>
- Sebben, R. (2007). *Psiconcologia: O paciente e a família frente ao diagnóstico e tratamento do câncer*. Universidade Vale do Itajaí, Centro de Educação de Ciências da Saúde.

Silva, R. C. F., & Hortale, V. A. (2006). Cuidados paliativos oncológicos: Elementos para o debate de diretrizes nesta área. *Cadernos de Saúde Pública*, 22 (10), 2055-2066.

<https://mail.yahoo.com/d/folders/1?.intl=br&.lang=pt-BR>